O ensino de sociologia e a formação de professores: a experiência do Pibid de ciências sociais de Marília*

The teaching of sociology and training of teachers: The experience of Pibid
of social sciences of Marilia

Marcelo Augusto Totti¹,
Maria Valéria Barbosa²

Resumo

O presente texto discute o trabalho desenvolvido pelo Grupo Pibid/Ciências Sociais da Unesp de Marília em parceria com escolas públicas estaduais. O trabalho desenvolvido objetiva alterar qualitativamente a formação dos licenciandos, contribuir para que os professores de Sociologia, que atuam na educação básica, possam dar continuidade à sua formação privilegiando a articulação entre teoria e prática pedagógica, tendo como horizonte a melhoria da escola pública, e, conseqüentemente, a alteração do sentido da aprendizagem e do fazer pedagógico. Em uma avaliação, em processo, é possível perceber mudanças significativas; na formação dos licenciandos, mesmo dos não bolsistas, na prática pedagógica do ensino de sociologia, na elaboração de novas sequências pedagógicas e, sobretudo, no interesse dos estudantes pelos conteúdos escolares, não apenas da disciplina, mas do conjunto daquilo que se faz na escola.

Palavras-chave - Ensino e Aprendizagem; Educação Básica; Licenciatura; Universidade Pública.

Abstract

This paper discussed the work of the Pibid Group / Social Sciences of UNESP Marilia in partnership with public schools. The work aims to qualitatively change the training of licensing, contribute to the sociology of teachers working in primary education can continue their training focusing on the link between theory and teaching practice, with the horizon to improving public school, and thus changing the direction of learning and pedagogical. In an assessment, in the process, we can see significant changes; the training of undergraduates, even non- scholars, in pedagogical practice the sociology of education, development of new pedagogical sequences and, above all, in the interest of students by school subjects, not only the course but the whole of what is done at school .

Keywords - Teaching and Learning; Basic Education; Graduation; Public university.

* A primeira versão desse texto foi apresentada pelo graduando Leandro Boareto, no I Seminário Pibid/Sudeste e III Encontro Estadual do Pibid/ES. Avaliação, perspectivas e meta

¹Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estado Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009). Atualmente é professor lotado junto ao Departamento de Sociologia e Antropologia da FFC/Unesp-Campus de Marília.

²Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista. Atualmente é professora assistente doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, FFC/Unesp-Campus de Marília

Introdução

O PIBID Ciências Sociais da Unesp de Marília é originário do Subprojeto Filosofia e Ciências Sociais (Sociologia), aprovado no edital de 2009, que agregava três licenciaturas: Filosofia/Marília, Ciências Sociais/Marília e Ciências Sociais/Araraquara. Tinha 24 bolsistas divididos nas três licenciaturas, vinculando 8 bolsistas da Graduação e 1 bolsista supervisor em cada uma delas. A partir de 2012, com 25 bolsistas de graduação e 4 bolsistas supervisores, passa a estar vinculado apenas à licenciatura de Ciências Sociais/Marília, com atuação direta em quatro escolas públicas estaduais, em diferentes regiões da cidade. Cada escola, pelas suas especificidades, empresta ao projeto uma dinâmica própria e peculiar.

O trabalho desenvolvido nas escolas tem permitido ampliar os espaços de intersecção entre licenciatura e bacharelado no curso de graduação. Tal fato constata-se nas iniciativas de discussão e ações de integração entre as disciplinas da licenciatura; na elaboração de atividades articuladas nas escolas parceiras entre PIBID, Núcleo de Ensino, Estágio e as disciplinas com horas de Prática como Componente Curricular (PCC). Inserindo uma nova dinâmica de valorização da licenciatura em Ciências Sociais, tanto junto aos estudantes, como também entre professores e comunidade universitária.

As atividades realizadas vêm favorecendo uma valorização da licenciatura, tanto junto aos estudantes como entre os professores. Por sua vez, o conteúdo curricular também está sendo valorizado nas escolas, ampliando inclusive o diálogo com outras áreas do conhecimento e a organização de ações interdisciplinares. Os resultados conquistados na proposição de novas práticas e métodos pedagógicos, bem como no aprofundamento da pesquisa sobre ensino de Sociologia na educação básica, têm se tornado objeto de reflexão e análise e, posteriormente, socializado em eventos regionais e nacionais da área de Sociologia, em forma de pôsteres e artigos científicos.

Outro importante resultado para o PIBID é a atuação dos egressos do projeto como professores da educação básica, com atuações destacadas nas escolas. Isto permite aferir o acerto de uma política de formação de professores que articula teoria e prática,

escola pública e universidade como parceiros e interlocutores que se complementam recíproca e dialeticamente.

Ressalta-se, ainda, que na Unesp, desde 1987 existe um programa — Núcleo de Ensino —, vinculado à Pró-reitoria de Graduação, que desenvolve projetos junto à rede pública de ensino, com bolsas para estudantes e verbas para compra de material de consumo e transporte, que proporciona ações concretas e efetivas nas escolas e na Universidade. Este programa tem contribuído positivamente para uma política de formação de professores diferenciada na Unesp. O curso de Ciências Sociais participa desde a origem do Núcleo de Ensino, onde estas ações se transformaram em laboratório permanente de articulação entre teoria e prática, pautada na concepção de professor/pesquisador, a partir da parceria Universidade e escola pública, na qual a realidade escolar, em suas diferentes dimensões, é a base objetiva e dinâmica desse trabalho.

Neste processo, diferentes projetos do Núcleo de Ensino com a coordenação e/ou colaboração de professores das Ciências Sociais, e agora com o PIBID, produziram importantes conhecimentos em temáticas específicas, contribuindo para que as pesquisas sobre educação, escola e ensino de Sociologia fossem articulando conhecimentos da área de Ciências Sociais e da Pedagogia, possibilitando um acúmulo teórico-metodológico consistente, proporcionando avanços na formação dos licenciandos, na pesquisa e ensino dos docentes da Unesp e da educação básica.

Metodologia

As reflexões contidas no grupo do PIBID/Ciências Sociais da Unesp Marília têm como fundamento teórico e metodológico o materialismo histórico e dialético em suas diversas vertentes e a pesquisa qualitativa, baseada na Pesquisa-Ação, como sua materialidade. Dessa forma procura-se captar, na realidade concreta das escolas em suas diferentes dimensões.

Nessa perspectiva, coloca-se a necessidade do entendimento do cotidiano escolar – e conhecimento do realidade sociocultural dos estudantes, a relação dos educadores

com os outros agentes escolares – na elaboração didático-pedagógica do trabalho docente, sobretudo, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Sociologia. Para isso, a pesquisa, inicialmente, vai construindo de forma mais elaborada o referencial teórico a partir da leitura, discussão e fichamento de textos sobre os conteúdos a serem trabalhados, bem como da metodologia de ensino e aprendizagem, proposta curricular do estado de São Paulo e material didático pedagógico aprovado no último Plano Nacional de Livro Didático, para o ensino de Sociologia.

Dessa forma, uma das referências utilizadas pelo grupo é a do sociólogo inglês Paul Willis, para ele os estudantes desenvolvem na escola uma espécie de contracultura escolar, essa contracultura é desenvolvida por meio da negação dos conteúdos escolares, da autoridade do professor e das relações de hierarquia e disciplina na escola. Ao adotar tal propositura, os estudantes fazem isso de modo consciente, mas ao negar tais relações, reproduzem de modo inconsciente o imediato de suas relações sociais, adotam a posição da profissão dos pais e reproduzindo suas relações sociais, Assim, explica o autor: “as possibilidades de uma prática pedagógica baseadas em princípios, com jovens ressentidos da classe operária, estão repletas de dificuldades e devem ser propostas de forma cuidadosa” (WILLIS, 1991, p.229).

Desse modo, acredita-se que o papel da sociologia e da prática política do professor vai muito além do processo de ensino-aprendizagem, “é a de exercer uma pressão política em favor de mudanças estruturais no interior da própria da educação” e “introduzir um conteúdo especificamente de classe operária para a prática pedagógica” (WILLIS, 1991, p.230). A metodologia adotada é adaptar os conhecimentos os sociológicos à luz da realidade sociocultural dos estudantes, introduzindo elementos de sua cultura e reelaborando pelo conhecimento teórico sociológico.

Complementando a metodologia, recorre-se à pesquisa-ação, onde o pesquisador desempenha “[...] um papel ativo no equacionamento de problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função do problema.” (THIOLLENT, 2004, p.15), quer dizer, o pesquisador que juntamente com o educador da rede pública, atuarão em parceria com a escola e seus outros agentes, além de atuarem sobre a problemática didático-pedagógica da Sociologia.

Fora isso, os estudantes do ensino médio têm papel ativo propiciado pela Teoria da Atividade, onde os mesmos são sujeitos atuantes no processo de ensino e aprendizagem, e também do seu desenvolvimento.

Segundo Michel Thiollent, a pesquisa-ação norteia o desenvolvimento das pesquisas, bem como a relação sujeito e objeto.

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (2004, p.20).

E continua, “[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação.” (2004, p.21).

Paulatinamente, os contornos da pesquisa se estreitam com seus aspectos metodológicos, pois com o desenvolvimento da prática didática, a criação dos materiais didáticos, etc. baseados nas necessidades dos estudantes, estruturar-se a relação entre o pesquisador e as pessoas da situação investigada (THIOLLENT, 2004), possibilitando delinear o conjunto não só do substrato da pesquisa, bem como da metodologia do trabalho pedagógico.

Escola Básica e Sociologia: um diálogo profícuo

A obrigatoriedade da Sociologia³ em todas as séries do Ensino Médio impôs novos desafios e diferentes determinações para que os conteúdos sociológicos frente ao atual quadro da educação brasileira se efetivem como saber escolar. Dentro desta conjuntura o grupo do PIBID estabelece como objetivo central estreitar das parcerias

³ Vale destacar que a disciplina de sociologia passou por um histórico inconstante no currículo escolar, com entradas e saídas, não se consolidou enquanto disciplina obrigatória, a produção em torno da disciplina caracterizou-se em muitos momentos com maior destaque para sua importância na formação de jovens, ao contrário, de métodos e processo pedagógicos que visassem adaptar os conhecimentos teóricos a formação dos estudantes, para uma apreensão desse histórico observar o texto de Machado e Totti (2013).

entre a Universidade e a Escola Pública Estadual de Ensino Básico, favorecendo tanto a melhoria dos cursos de formação de professores, como a melhoria na qualidade do ensino oferecido nas escolas.

Almeja-se colocar os bolsistas de iniciação à docência em Sociologia em contato direto com o cotidiano das Escolas de Ensino Médio parceiras, de modo que conheçam o seu projeto político-pedagógico, participem de sua elaboração (quando for o caso), execução e avaliação. Todos os bolsistas do processo de preparação e de desenvolvimento das aulas em conjunto com os professores supervisores. O professor supervisor tem a oportunidade de atualizar seus conhecimentos e sua própria prática pedagógica, de modo a superar problemas relacionados com o ensino de Sociologia e, ao mesmo tempo, contribuir com a reformulação do projeto político-pedagógico da escola.

Afora isto, o diálogo com os estudantes da escola pública para conhecer suas demandas e, assim elaborar um material didático-pedagógico que consiga, ao mesmo tempo, preservar os fundamentos teóricos e dialogar com a realidade dos estudantes, com enfoque, também, na proposição de novas práticas pedagógicas.

Considera-se, também, que a Sociologia tem uma importância para a formação humanística do estudante, ensejando a possibilidade da abertura de inúmeros horizontes e perspectivas até então não cogitados. Certamente a esta disciplina *per se* não se atribui a tarefa de redentora da boa qualidade da formação básica, contudo contribui para a superação do estado de indiferença dos indivíduos em relação a questões histórico-sociais desumanizadoras, presentes nos processos de ensino e aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento.

Tendo isto como horizonte, e se fundamentando na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e a sociologia da educação de Paul Willis, buscou-se conhecer o universo dos estudantes, para uma melhor organização das atividades pedagógicas, objetivando oferecer aos mesmos a possibilidade de ter um percurso no interior da escola que garantisse sua aprendizagem, com base no princípio de que a atividade escolar tem que contribuir para desencadear novos conhecimentos, e,

consequentemente, novas conquistas a partir do universo do próprio estudante, potencializando-o. Partimos, então para uma metodologia em que o estudantes eram o foco, tendo assim, papel de destaque. Diante disso, o grupo realizou reuniões semanais de planejamento das aulas, reuniões de estudos teóricos, produção de textos didáticos, além da análise do plano de ensino, das propostas e dos Cadernos de Sociologia elaborados pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

Como eixo do trabalho em sala de aula, utilizamos as Orientações Curriculares Nacionais (OCN). Não trabalhamos com os Cadernos da SEE-SP na íntegra, porém utilizamos seus temas norteadores, não havendo assim uma ruptura com o conteúdo, a ser apreendido pelos estudantes do Ensino Médio.

No desenvolvimento deste trabalho se torna fundamental conhecer a escola em sua expressão cotidiana, que vai para além da participação dos bolsistas nas aulas de Sociologia e contato com a professora da disciplina, se fez necessário escolher atividades que articule o compromisso com as aulas e seus conteúdos, bem como, com outras atividades na escola. Muitas vezes, o próprio grupo da Sociologia se torna protagonista na proposição de novos fazeres pedagógicos, oportunizando a participação da comunidade escolar de forma mais ampla.

Para conhecer a escola, em especial as turmas em que se ministram aulas, são utilizadas duas ferramentas: a *análise sociológica* da escola e o *Espiral*. A primeira, explicita as influências e as implicações dos elementos de ordem macrosocial no cotidiano escolar; a segunda, tenta captar as representações e necessidades dos estudantes de cada turma.

O *Espiral*⁴ — conjunto de questões em aberto a ser respondido de modo rápido e direto pelo estudante é organizado em forma de um espiral — constituiu-se num instrumento rápido e eficaz para se apreender elementos sobre o perfil do aluno, com suas características e demandas. Essas informações são essenciais para o planejamento

⁴ Ver em SILVA, Willians Alexandre Buesso da, et al. *Espiral pedagógica: mediação inicial da atividade em sala de aula*. In **VEBEM**, Florianópolis, Santa Catarina, 2011. Uma análise sobre o instrumento, bem como, uma reflexão teórica acerca das possibilidades de como se utilizar do conteúdo respondido pelos estudantes.

das atividades pedagógicas e como elemento das relações de subjetividade do ensinar e aprender.

Como diretriz do trabalho em sala de aula, são utilizadas as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) e a Proposta Curricular do estado de São Paulo, porém não se faz uso dos Cadernos da SEE-SP⁵, elaborados como guia na implementação do currículo. Diante desta situação, a opção foi trabalhar com textos didáticos próprios e com outros materiais contidos, sobretudo, em livros sobre o ensino de Sociologia para educação básica.

A organização do trabalho na escola, após o diagnóstico, ocorre com a divisão da equipe em duplas de bolsistas por sala de aula, que juntamente com os professores de Sociologia, elaboram o trabalho de maneira a dialogar com as necessidades de cada turma.

O trabalho coletivo permite a elaboração de conteúdos, formas, metodologias e práticas de ensino, desenvolvidas em cada aula, com discussões participativas e sempre considerando o diagnóstico realizado e o contínuo diálogo com os estudantes, buscando apreender os seus conhecimentos e necessidades, porém em consonância com os conteúdos sociológicos a serem ensinados e aprendidos.

As atividades pedagógicas elaboradas pautam-se em temas sociológicos, com base na *Teoria da Atividade* de Leontiev: *necessidade/motivo/ações/objetivo* (1978) e nas propostas de Willis (1991). Neste pressuposto considera-se que o sujeito aprende a partir do momento que se envolve com a *atividade* que satisfaça uma de suas *necessidades*. Quando consegue identificar, no objetivo da atividade, o objeto de satisfação de sua necessidade, ele participa, de modo *intencional*, ou seja, ele aprende quando estiver em *ação*, *motivado* pelo *objetivo*. Essa metodologia, juntamente com elementos lúdicos (charges, poesia, música, slides, filmes, imagens), dão sustentação às atividades, propiciando mediações entre o conhecimento real dos estudantes e o

⁵ A Secretaria de Estado da Educação elaborou, a partir de 2008, um material didático-pedagógico, denominado Cadernos, que são distribuídos para professores, alunos e gestores que direciona o desenvolvimento dos conteúdos curriculares nas escolas.

conhecimento que ainda não dominam, favorecendo o surgimento de novas necessidades, que o leva à buscar em novos conteúdos sociológicos.

Compreende-se, também, que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento intelectual do homem e lhe empresta a sua humanidade. O grande desafio para o grupo é transformar as *atividades* de ensino e aprendizagem em momentos significativos para os jovens do Ensino Médio, apontando para a superação do conhecimento cotidiano na perspectiva de apreensão do conhecimento teórico-científico.

Além das atividades em sala de aula, ainda foi possível organizar outras atividades, tendo como objetivo ampliar o entorno cultural dos estudantes, portanto a *vivência*. Dentre elas se destacam as visitas à Unesp, o *bolsão da cultura*, visitas à museus, comunidades culturais, aldeias indígenas, visitas pedagógicas, gincanas sociológicas, semanas de arte e cultura, dentre outras.

Considerações finais

O desenvolvimento das atividades pelo Pibid – Ciências Sociais permite ampliar uma participação mais efetiva em atividades da escola. É *um aprender a ensinar* com objetivos, conteúdos, ações e trabalho coletivo, numa *atividade formadora dinâmica, propositiva*, que fará diferença no exercício da profissão do futuro professor.

A presença da Universidade nas escolas estaduais públicas vislumbra várias possibilidades de uma parceria inovadora ao articular diferentes projetos e áreas do conhecimento na escola. A inovação traz desafios novos, que expressam novas demandas e exigem mudanças, planejamento e articulação. Sem dúvida é um caminho instigante e coletivo para superação de problemas comuns e de criação e concretização de novas possibilidades.

Finalmente, cabe destacar o impacto positivo da atuação do projeto PIBID nas aulas de Sociologia dos professores supervisores, e isto sob a visão do próprio professor e também na percepção dos alunos, que estão participando de modo mais ativo nas aulas. Quanto ao reflexo desse projeto na formação docente dos bolsistas do curso de

Ciências Sociais, fica patente a importância do contato com a realidade escolar que nos cerca, fazendo deste momento uma aprendizagem com intencionalidade e perspectiva transformadora.

Referencias

LEONTIEV, A. N. *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ediciones del Hombre, 1978.

MACHADO, Vitor; TOTTI, Marcelo Augusto. Do debate acerca da implantação da disciplina de sociologia no currículo escolar no interior do 1º Congresso Brasileiro de Sociologia aos desafios atuais. In: SILVA, Luciene Ferreira da, DIAS, Marisa da & MANZONI, Rosa Maria (org.) *Cadernos de docência na educação básica II*, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

SILVA, W. A. B., et al. Espiral pedagógica: mediação inicial da atividade em sala de aula. In *VEBEM*, Florianópolis, Santa Catarina, 2011.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 7ª edição. Editora São Paulo: Cortez; 2004.

WILLIS, P. *Aprendendo a ser trabalhador*. Escola, resistência e reprodução social. Porto Alegre; Artes Médicas, 1991.